

ARTIGOS

Pouso Alegre e a Catedral – um pouco sobre o catolicismo na cidade mineira

*Sílvia Regina Alves Fernandes**

Resumo

O presente artigo analisa os dados de uma pesquisa paroquial na cidade mineira de Pouso Alegre. Trata-se de uma pesquisa de opinião aplicada em católicos durante o rito da missa na Catedral Metropolitana da cidade. É realizada uma contextualização da cidade e dos dados referentes ao cenário religioso no Brasil. A análise de dados está fundamentada na literatura sobre cenário religioso no Brasil e suas implicações para o catolicismo. Sugere-se que as cidades em expansão guardam elementos da tradição religiosa, mas estão suscetíveis aos apelos do pluralismo religioso e da globalização cultural.

Palavras-chave: catolicismo; globalização cultural; pastoral urbana; pesquisa paroquial; Pouso Alegre-MG

Pouso Alegre and the Cathedral – a little about Catholicism in a city from Minas Gerais

Abstract

This article analyzes data from a survey parish in the Pouso Alegre city, localized in state of Minas Gerais. This survey was applied to Catholics during the rite of Mass in the Metropolitan Cathedral. It held an overview of the city and the data on the religious scene in Brazil. Data analysis is based on the literature on religious scene in Brazil and its implications for Catholicism. It is suggested that the growing cities preserve elements of religious tradition however are susceptible to the appeals of religious pluralism and cultural globalization.

Keywords: catholicism; cultural globalization; urban pastoral; parish research. Pouso Alegre-MG.

Pouso Alegre y la Catedral - Un poco acerca del catolicismo en la ciudad minera

Resumen

Este artículo analiza los datos de una encuesta de la parroquia en la ciudad minera de Pouso Alegre. Se trata de una encuesta aplicada a los católicos durante el rito de la Misa en la Catedral Metropolitana de la ciudad. Se llevó a cabo una contextualización de la ciudad y los datos en la escena religiosa en Brasil. El análisis de datos se basa

* Doutora em Ciências Sociais, Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Departamento de História e Economia, Instituto Multidisciplinar.
E-mail: fernandes.silv@gmail.com

en la literatura en la escena religiosa en Brasil y sus implicaciones para el catolicismo. Se sugiere que las ciudades en crecimiento tienden a preservar los elementos de la tradición religiosa, pero son susceptibles a los llamamientos del pluralismo religioso y la globalización cultural.

Palabras claves: el catolicismo; la globalización cultural; la pastoral urbana; la encuesta parroquia; Pouso Alegre - MG

1. Introdução

Há pouco tempo, o teólogo Cleto Caliman (2007) se perguntava sobre qual seria o papel da paróquia em um mundo de profundas transformações. Sua indagação estava relacionada com a missão evangelizadora da paróquia, vocação plenamente difundida a partir dos documentos conciliares e retomada discursivamente na Igreja Católica a partir das mudanças do último meio século.

Se, por um lado, as transformações socioculturais expressam dinamismo e novidade, por outro, colocam determinadas estruturas em estado de perplexidade ou inação na medida em que desafiam os esquemas normativos previamente definidos pela tradição. Essas mudanças interpelam cada vez mais as estruturas paroquiais que forçosamente se defrontam com uma nova estrutura urbana, mais ágil, mais plural e, sobretudo, mais exigente nessa nova etapa da globalização que irá privilegiar a centralidade das redes (SAVIANO, 2008, p. 35).

Não estamos mais exclusivamente diante de uma globalização econômica cujo impacto é analisado no mundo macro; estamos diante de um tipo de globalização que extravasou da economia para o universo sociocultural e consequentemente para o cotidiano dos indivíduos; que alterou as concepções tradicionais e se impôs como balsa aos que naufragam. Muitas vezes, contudo, a balsa não resiste ao maremoto e novas saídas serão necessárias para alcançar a margem.

Abordar, portanto, a inquietação da Igreja Católica, expressa principalmente nos textos teológicos sobre as transformações da metrópole¹, é reconhecer que há uma dissonância entre demandas dos sujeitos e oferta religiosa. Quem são os que hoje buscam uma Igreja nas cidades em expansão? O que esperam encontrar em uma paróquia ou templo religioso? Como os novos agentes eclesiais lidam com essa nova demanda e atuam nesse campo desafiador?

Este texto faz uma análise sociológica dos resultados obtidos na pesquisa paroquial realizada na Catedral Metropolitana de Pouso Alegre. A iniciativa partiu do pároco local, que vem implementando nos últimos três anos mudanças estruturais tanto no que tange ao templo físico quanto no que se refere ao relacionamento padre-fiel; fiel-comunidade religiosa. Trata-se, portanto, de um estudo de caso que teve como foco obter a opinião dos participantes

¹ A esse respeito, ver as contribuições de Alberto Antoniazzi (2002, p. 252-267) sobre pastoral urbana e as mudanças da cidade.

das missas na Catedral Metropolitana de Pouso Alegre sobre o processo de comunicação e a melhoria dos serviços prestados².

A coleta de dados foi realizada³ a partir da aplicação de questionários nas missas em seus diversos horários nos finais de semana. Foram entrevistadas 535 pessoas que participavam das missas na Catedral.

2. Dados históricos, socioreligiosos e demográficos – uma cidade em expansão

Pouso Alegre é um município localizado no extremo sul do estado de Minas Gerais. Em seu período fundacional (1596), foi denominado de Arraial de Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, quando ocorreu o despertar social e econômico da rica região sul-mineira. Posteriormente, passou a ser denominado Pouso do Mandu em razão do Rio Mandu. Já no século XVIII, o governador Dom Bernardo José de Lorena, juntamente com outro visitante, cunhou o nome de Pouso Alegre a então localidade em razão da paisagem que se podia vislumbrar (POUSO..., 2011).

Depois de tantos séculos e de abrigar vários distritos, atualmente o município possui um só distrito, o da sede. Segundo os dados mais atualizados do IBGE (2010), Pouso Alegre possui 130.586 habitantes, o que o caracteriza como um município de médio porte. Desse total, 119.602 pessoas compõem a população urbana e 10.984 compõem a população rural, o que dá à cidade o status de município com maior população rural do sul de Minas. A área da unidade territorial corresponde a 543 km². A densidade habitacional do município equivale a 240 habitantes por km². Esse dado faz de Pouso Alegre o segundo município mais populoso do sul de Minas, com uma população inferior apenas à cidade de Poços de Caldas, que conta com 159.496 habitantes.

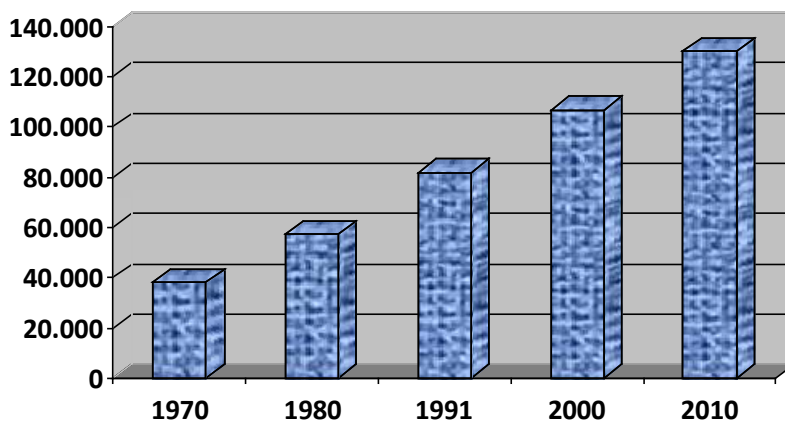
Pouso Alegre pode ser caracterizada como uma cidade de médio porte de acordo com o critério de crescimento populacional e descentralização, embora a literatura pouco tenha estudado o conceito “cidades médias” após a década de 1970 (JUNQUEIRA, 2006). Vejamos como tem se desenvolvido o crescimento populacional deste município.

Gráfico 1 – Crescimento populacional de Pouso Alegre-MG1970 – 2010

² Embora o objetivo primeiro da pesquisa nos pareça ser a avaliação da estrutura do rito e da catedral, esse texto buscará ampliar o debate cotejando os dados com a literatura sociológica e teológica sobre Igreja nas cidades.

³ A metodologia e o instrumento de coleta foram formulados pela empresa *Pública Comunicação e Marketing* em interação com a Catedral. A mesma empresa assumiu a coordenação da aplicação dos questionários nos dias 11 e 12 de dezembro de 2010, sob contratação da Catedral. Em razão do espaço deste artigo, não é possível anexar a tabulação com os dados primários que fundamentaram a análise.

Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Sílvia Fernandes, 2011.



Os dados corroboram uma taxa importante de crescimento demográfico que certamente impacta a cidade em vários campos (político, econômico, social e cultural). Apenas na última década, a cidade cresceu algo em torno de 22%, passando de 106.776 habitantes para 130.586, como mencionamos acima. Essas cidades assumem um papel de anéis que integram as cidades de pequeno porte e as de grande porte da rede urbana. No ano de 2009, por exemplo, Pouso Alegre recebeu importante parcela da população de um município do entorno – Senador José Bento – em razão da alta taxa de desemprego (NOTÍCIA..., 2011).

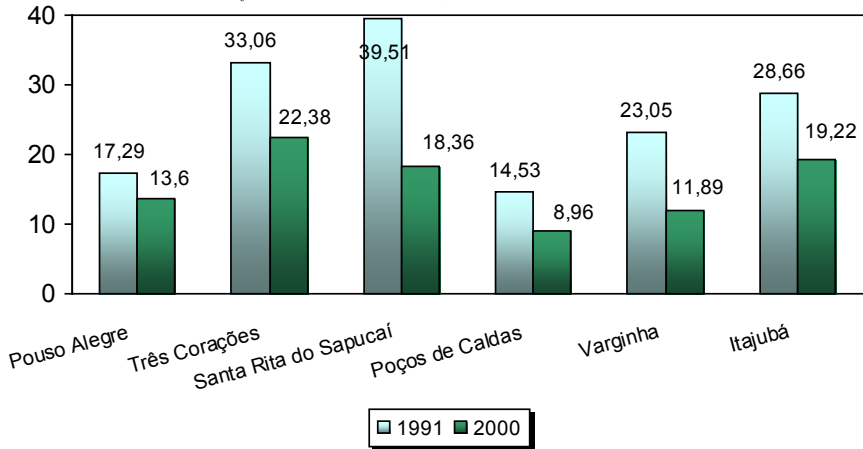
Segundo a pesquisa do IBGE (2009) sobre os municípios brasileiros, Pouso Alegre desenvolve programas de geração de renda para vários segmentos sociais, incluindo a juventude. Há no município o programa Primeiro Emprego desenvolvido pelo Governo Federal.

A taxa de incidência da pobreza na cidade ainda não foi atualizada no último censo. O levantamento realizado em 2003 encontrou uma taxa de incidência da pobreza de 12,06%. No limite superior, essa taxa chega a 18,2% e no inferior, compreende 6%. No Brasil, esse índice é medido levando em consideração o valor de meio salário mínimo *per capita*. Observou-se que na década de 1991-2000 houve uma diminuição no índice de pessoas pobres no município de Pouso Alegre. Assim, em 1991, 17,2% da população eram considerados pobres e em 2000 esse índice declina para 13,6% (IPEA, 2010). Em comparação com cinco municípios do entorno, Pouso Alegre teve o menor

índice de redução da pobreza ficando em pior situação quando comparado aos municípios vizinhos. O gráfico abaixo ilustra esse quadro.

Gráfico 2 – Percentual de pessoas pobres (1991-2000) – Pouso Alegre e municípios vizinhos

Fonte: IPEA, 2010. Elaboração: Sílvia Fernandes, 2011.



Embora a redução da pobreza em Pouso Alegre não tenha acompanhado o mesmo ritmo dos demais municípios no período de referência, o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH⁴ ficou próximo ao de Poços de Caldas, em taxas de referência que denotam qualidade de vida. O índice de desenvolvimento humano (IDH) em Pouso Alegre atingiu uma taxa de 0,769 e em Poços de Caldas a taxa é de 0,787 (IPEA, 2010)⁵, considerado alto, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

Em relação ao campo educacional, a rede municipal de ensino não possui capacitação de professores nas áreas de Direitos Humanos, gênero, raça/etnia, orientação sexual. As escolas da rede são aptas para receber pessoas com deficiências, mas não há nenhum tipo de consórcio interinstitucional no campo da educação. A taxa de pessoas alfabetizadas a partir de 15 anos de

idade corresponde a 93,7%. Isso significa que, embora o índice seja positivamente importante, cerca de 10% da população ainda não foi alfabetizada.

⁴ O cálculo para a composição do IDH leva em conta os seguintes índices: expectativa de vida ao nascer; índice de educação e índice de renda. Quanto mais próximo do 1, melhor o índice.

⁵ Período de referência: ano 2000.

O Conselho Municipal de Cultura foi criado no ano de 2007 e possui caráter consultivo e deliberativo. Pouso Alegre conta com alguma diversidade cultural, contudo não é muito desenvolvida nesse campo. Entre as atividades na área da cultura o município pode usufruir de Escola de Samba, bibliotecas públicas, museus, três centros culturais, quatro cinemas, associações recreativas, dentre outros equipamentos.

A cidade possui plano de habitação e realiza o cadastro de famílias interessadas em programas habitacionais. O serviço de transporte abrange a oferta de linhas de ônibus intramunicipal e intermunicipal, vans, mototáxi e táxi. Alunos da rede pública não são isentos nas passagens de ônibus. A cidade possui um aeroporto municipal que realiza voos regulares para o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Maternidades, laboratórios de análise clínica, farmácia popular, unidades de pronto atendimento e hospitais particulares compõem a oferta do município relacionada à área da saúde. Há trinta e seis estabelecimentos de saúde públicos municipais; um estadual e nenhum federal. Quanto à rede privada, o IBGE totalizou em 2010 sessenta e um estabelecimentos de saúde. O município conta com uma equipe de dezoito profissionais médicos e enfermeiros no Programa de Saúde da Família.

No quesito segurança pública, Pouso Alegre pode contar com delegacia de polícia civil; delegacia de atendimento à mulher e de proteção ao idoso, além das delegacias de proteção à criança e adolescente. Há presídio que inclui carceragem feminina e ainda há o Instituto Médico Legal.

Toda essa realidade nos remete, obviamente, ao reconhecimento de que a cidade de Pouso Alegre carrega em si muitos elementos da complexidade do urbano, categoria cada vez mais analisada e em constante reelaboração pelos analistas. O consenso é que não se pode caracterizar o ambiente urbano apenas por sua extensão ou densidade demográfica, mas sobretudo pela transformação sociocultural.

Esse caleidoscópio urbano, que varia de cor e intensidade a partir de cada realidade, altera os modos de vida e produz mudanças na visão de mundo das pessoas, na maneira como elas se relacionam com os grupos e redes sociais em evidência e na forma como se inserem nas instituições de referência, sejam elas a família, o espaço de trabalho etc.

Por outro lado, a literatura ainda carece de instrumental analítico para diferenciar e conceituar as cidades de médio porte das metrópoles, conforme destacou recentemente um pesquisador:

[...] as diferentes variáveis que embasam as definições de cidades médias e eclodem em perspectivas divergentes, em certo sentido, expressam uma consistente dificuldade de congregar e sintetizar a evidente amplitude da heterogeneidade que compreende a realidade das cidades médias. (JUNIOR 2008, p. 207).

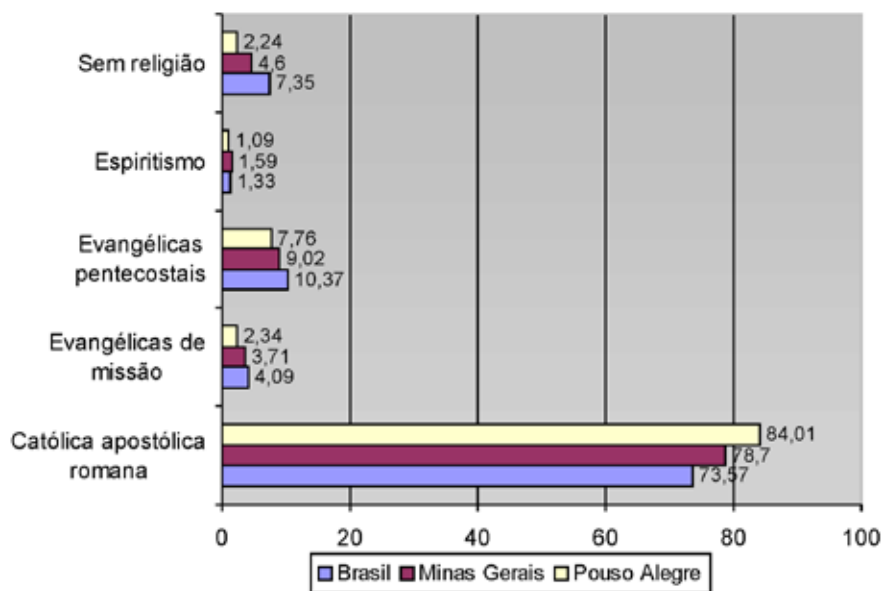
Assim, se podemos considerar que Pouso Alegre traz em sua confi-

guração muitos elementos presentes nas grandes cidades, vale destacar sua heterogeneidade face à preservação de aspectos tradicionais da cultura e aos modos de inserção na cidade. Como vimos, não se pode tomá-la como uma megacidade, e do mesmo modo não se pode negar as influências que recebe dos modos de vida nas metrópoles em razão da globalização cultural.

Que implicações essa configuração imprime à dimensão religiosa na vida das pessoas? Que lugar a religião ocupa nessa cidade que vem passando por um processo importante de crescimento? Vejamos abaixo os dados sobre identidade religiosa para o município, quando comparado ao estado de Minas Gerais e ao Brasil.

Gráfico 3 – Cenário religioso – Brasil, MG e Pouso Alegre⁶

Fonte: IBGE, 2000. Elaboração: Sílvia Fernandes, 2011.⁷



O gráfico demonstra que, em relação à população católica, o município de Pouso Alegre supera os índices nacionais e do estado de Minas Gerais.

⁶ Alguns municípios possuem outras denominações religiosas minoritárias e por essa razão a soma das expressões religiosas não totaliza 100%.

⁷ Os índices relacionados à religião no Brasil referem-se ao censo de 2000, pois o IBGE ainda não liberou esses dados referentes ao atual censo.

Sendo assim, enquanto no Brasil há cerca de 74% de pessoas que se declaram católicas, em Minas Gerais esse número chega a 78,7%, um pouco mais elevado, portanto, do que a média nacional. Em Pouso Alegre, 84,01% de pessoas declararam-se católicas no censo de 2000.

Tendo como referência as três unidades comparadas, Pouso Alegre apresenta o menor índice de evangélicos, sejam estes de missão (ligados às Igrejas históricas) sejam pentecostais (vertente mais renovada do protestantismo). Assim, cerca de 10% da população pousoalegrense declara-se evangélica, sendo aproximadamente 8% pertencentes à corrente pentecostal.

Os espíritas e os sem-religião constituem um índice minoritário nas unidades comparadas. Contudo, nota-se que o município de Pouso Alegre é mais refratário aos sem-religião do que aos espíritas, pois os índices referentes a esses últimos estão mais próximos da média nacional e do estado de Minas Gerais.

Os dados demonstram que a tradição católica no município é forte e há relativa adesão populacional a outras tradições religiosas, mas o protestantismo de corte pentecostal se configura como uma tendência evidente.

No gráfico abaixo, comparamos o perfil da população com pertença religiosa em Pouso Alegre com a dos demais municípios que integram o mesmo setor diocesano denominado Sapucaí. A Catedral de Pouso Alegre está inserida no setor Sapucaí juntamente com cinco paróquias de outros municípios (Cachoeira de Minas, Congonhal, São Sebastião da Bela Vista, Santa Rita do Sapucaí e Tocos do Moji).

O gráfico 4 demonstra que, em relação à tradição católica, a população de Pouso Alegre apresenta a menor proporção de católicos quando comparada com os municípios do mesmo setor arquidiocesano. Assim, há 84,01% de católicos em Pouso Alegre, como vimos no gráfico anterior, e 98,5% de católicos em Tocos do Moji, município situado na região de vale mineiro, representando a maior taxa de católicos dentre os municípios do setor.

A situação de São Sebastião da Bela Vista chama a atenção por apresentar o menor índice de católicos, ainda que este totalize 75,8%, isto é, um alto índice, ainda acima da média nacional, mas abaixo da média do estado. Este é o município que, quando comparado com os demais do mesmo setor arquidiocesano, apresenta-se mais vulnerável à adesão pentecostal, já que 16,4% de sua população declaram pertencimento a alguma Igreja desta corrente religiosa. Simultaneamente, São Sebastião da Bela Vista possui alto índice de sem-religião (6,39%), aproximando-se da média nacional de 7,35%, conforme indicado no gráfico 3.

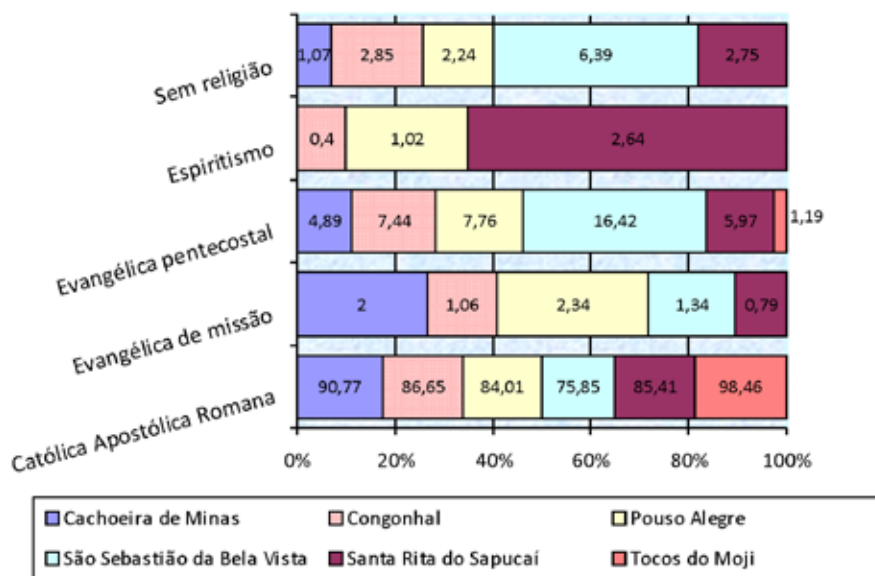
A situação de Pouso Alegre, quando comparada aos demais municípios do mesmo setor arquidiocesano, indica maior presença de evangélicos de

missão, ou seja, aqueles que estão vinculados a Igrejas históricas, embora essa proporção seja baixa. Também a população pentecostal coloca Pouso Alegre em segundo lugar, totalizando 7,76% de pessoas que declararam pertença a Igrejas evangélicas de corte pentecostal, como vimos acima.

No tocante ao Espiritismo, apenas três municípios (Congonhal, Santa Rita e Pouso Alegre) apresentaram índices de adesão na população. Santa Rita do Sapucaí apresenta a maior proporção de pessoas que se declaram espíritas, totalizando 2,64% da população. Este percentual representa o dobro da média para todo o país, pois como vimos no gráfico 3, no Brasil há 1,33% de pessoas que se declaram espíritas.

Situados a respeito desse cenário demográfico e sociorreligioso, podemos agora adentrar nos resultados da pesquisa empreendida na Catedral Metropolitana de Pouso Alegre.

Gráfico 4 – Cenário religioso – Setor Sapucaí – Arquidiocese de Pouso Alegre⁸



Fonte: IBGE, 2000. Elaboração: Sílvia Fernandes, 2011.

⁸ Alguns municípios possuem outras denominações religiosas minoritárias e por essa razão a soma das expressões religiosas não totaliza 100%.

3. A arquidiocese e a Catedral – análise dos dados da pesquisa

A diocese de Pouso Alegre foi fundada em 1900 pelo Papa Leão XIII. Em 1962, foi elevada à Arquidiocese e sede metropolitana. Atualmente possui cinquenta e seis paróquias⁹ e dois santuários. Essas unidades estão subdivididas em sete setores (Mantiqueira, Paraíso, Fernão Dias, Mogi, Alto da Serra, Dourado, Sapucaí). Cada setor agrega em média sete municípios. Há setores que agregam cinco municípios e um setor é composto por doze municípios devido a sua maior extensão. Pouso Alegre, como mencionado anteriormente, integra o setor Sapucaí.

Há sete paróquias na cidade de Pouso Alegre. São elas: a própria Catedral Metropolitana Senhor Bom Jesus, fundada em 1811, o Santuário Imaculado Coração de Maria, as paróquias Nossa Senhora de Fátima, São José Operário, São João Batista, São Cristóvão e uma paróquia que leva o nome de dois santos: São Geraldo Magela e São José.

A arquidiocese possui intensa atividade pastoral e se constitui pela presença de 22 movimentos entre pastorais e outros grupos religiosos. Há ainda a presença da Faculdade Católica de Pouso Alegre (Facapa) que é mencionada no site da arquidiocese (ARQUIDIOCESE..., 2011) como instituição que a integra, juntamente com as associações religiosas.

Observa-se uma preocupação da Igreja local com a formação do laicato, e o calendário arquidiocesano de 2011 contempla vários encontros com essa finalidade. Outro tema em foco na programação anual diz respeito à dimensão sociotransformadora da arquidiocese, bem como a formação dos presbíteros e da juventude.

O questionário de pesquisa – aplicado apenas aos participantes das celebrações na Catedral Metropolitana – sondou três aspectos: 1. Perfil dos participantes; 2. Celebração da missa e 3. Estrutura do templo. A seguir abordaremos os resultados da investigação.

3.1. Resultados

Perfil dos participantes – Quem são os frequentadores?

Seguindo a tendência do perfil de participantes do catolicismo no país, a maioria dos que acorrem às missas na catedral é composta por mulheres (56%), fato que corrobora a inclinação feminina para o senso religioso, o misticismo e os rituais, como nos revelam alguns estudos em diversas sociedades e culturas (ALGRANTI, 1993; HOELHER-FATTON, 1996¹⁰).

⁹ Conforme Anuário Católico do Brasil 2009-2010. No site da arquidiocese constam 58 paróquias. Cf.: Arquidiocese..., (2011).

¹⁰ Trata-se de um interessante estudo de caso com a Igreja indígena africana no Kenya, denominada Roho. A autora disserta sobre as mudanças no papel da mulher na Igreja e sobre o alto percentual de mulheres nas atividades religiosas.

Em termos de faixa etária foi possível constatar que pessoas com idade de 25 até 63 anos são as mais presentes. Embora a divisão das faixas etárias na pesquisa não tenha seguido os modelos usuais em pesquisa sociológica¹¹, importa constatar que 27% dos integrantes dessa população que frequenta as missas na catedral estão acima dos 64 anos. Assim, pode-se afirmar que o público que frequenta as celebrações é, literalmente, de todas as idades. Esse fato revela que as celebrações tanto parecem assegurar uma dinâmica de manutenção da tradição quanto são capazes de atender a determinadas demandas juvenis no que se refere ao rito religioso.

Mais da metade dos frequentadores (56%) são casados ou estão em segunda união. Alguns frequentadores declararam-se solteiros (31%) e 11% viúvos.

No que se refere à escolaridade, constata-se que a maioria dos frequentadores das missas na Catedral (41%) possui escolaridade mediana, o que corresponde à formação até o ensino médio. Quase 30% cursaram apenas o ensino fundamental e cerca de 20% possuem o nível superior contemplando apenas graduação. Os que fizeram pós-graduação estão totalizados juntamente com os que não são alfabetizados, proporção que, agregando-se ambas as categorias, chega a 10% na pesquisa e foi tratada na categoria “outros”¹².

Infelizmente, não se obteve dados sobre a classe social dos participantes, pois a pergunta não foi contemplada no perfil, bem como não se obteve resultados para o item cor/raça, categoria usada em pesquisas quantitativas para a composição do perfil de um determinado grupo investigado.

Teria sido importante perguntar a identidade religiosa dos informantes mesmo tendo como pressuposto que seria católica, uma vez que estariam sendo entrevistados em horários de missa. Esse tipo de formulação poderia levar a determinadas surpresas como as encontradas numa pesquisa com jovens católicos na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Nesta, cerca de 6% dos jovens que estavam atuando em alguma atividade pastoral no momento da entrevista realizada na paróquia, afirmaram não ser católicos praticantes ou ainda afirmaram possuir outra identidade religiosa, como por exemplo, o espiritismo kardecista (FERNANDES, 2009).

¹¹ As classes de idade devem ser compostas levando-se em consideração as classificações padrão para infância, juventude, adultos e idosos. Nesta pesquisa, os vários segmentos foram misturados, dificultando a análise por segmento etário.

¹² Este foi um dos problemas encontrados na tabulação dos dados. Esse tipo de problema é gerado quando as opções do questionário não contemplam suficientemente o dado da realidade, o que força a agregação de categorias díspares tais como analfabetos e pós-graduados.

Frequentar e participar – algumas reflexões sobre a presença do fiel na Igreja

É importante sublinhar que o termo “participação” vem sendo questionado como categoria definidora dos modos de pertença ao catolicismo. Com o advento das novas tecnologias, cada vez mais os fiéis passam a entender que podem “participar” da missa mesmo sem “ir” à missa, isto é, fazendo uso de meios virtuais ou canais de TV para assegurarem o cultivo de sua espiritualidade (SOUZA; FERNANDES, 2002). Entendemos, entretanto, que nessa investigação, particularmente, podemos usar tanto o termo “participação” – pois todos de algum modo deslocaram-se até o templo para o rito – quanto o termo “frequência”, salientando, porém, que um fiel pode frequentar por hábito, sem integrar-se ao rito ou sem participar efetivamente das celebrações.

A pesquisa revela que a assiduidade à missa semanal é bastante alta. 74% dos entrevistados estão presentes uma vez por semana nas celebrações. Constatou-se ainda que 15% dos fiéis possuem frequência diária às missas, 6% comparecem uma vez por mês e 5% costumam ir às missas na Catedral apenas ocasionalmente. Nesse último caso, trata-se dos católicos que são considerados nominais ou culturais, isto é, assumem a identidade católica por herança familiar, mas não por prática religiosa, e frequentam o templo em situações sociais.

Os dados de Pouso Alegre diferenciam-se fortemente de uma pesquisa que realizamos em vários municípios brasileiros. Naquela ocasião, cerca de 88% do conjunto de entrevistados católicos declararam ir à missa, mas quando perguntados sobre assiduidade, apenas 22,1% indicaram frequência semanal, os demais se dividiam entre uma frequência que acontecia uma vez por mês até a presença no rito dominical apenas em festas religiosas, sugerindo um tipo de inserção institucional mais frouxa e desvinculada (FERNANDES, 2006). Guardadas as diferenças metodológicas, já que nossa pesquisa foi realizada com a população e não com fiéis em contexto do rito, vale destacar a assiduidade dos informantes em Pouso Alegre.

É curioso constatar que os entrevistados seguem a tradição da missa dominical matinal, já que 21% frequentam as missas dominicais das 9h. Esse horário parece agradar mais do que o horário das 7h, que conta com a frequência de 17% do público. Naturalmente, o horário de domingo à noite (20h) recebe menor adesão. As missas nesse horário contam com a participação de 10% dos informantes. Esse dado pode ser naturalmente explicado pelo fato de que a maioria da população ativa geralmente acorda cedo na segunda-feira e as missas noturnas no fim de semana podem eventualmente forçar o trabalhador a dormir um pouco mais tarde, dependendo do deslocamento necessário a partir da saída da Catedral.

Por outro lado, este horário de missa foi implantado há três anos como uma alternativa para a população que passa os finais de semana em sítios, clubes ou fazendas. A proposta do pároco é oferecer mais uma possibilidade aos adeptos que regressam ao fim do dia para a cidade.

Importa destacar que o horário de domingo às 10h30 parece agregar menos pessoas, pois recebeu a menor proporção de aderentes (12%). Tendo em vista que a maioria dos fiéis é composta por mulheres, depreende-se que esta hora da manhã pode prejudicar a preparação do almoço dominical familiar, mas essa seria uma hipótese a ser investigada em profundidade, bem como o dado acima a respeito do horário noturno. Em geral, os fiéis estão satisfeitos com a distribuição dos horários das missas, tendo em vista que 97% consideram a oferta “ótima” ou “boa” e apenas 3% demonstraram alguma insatisfação com a distribuição de horários atual.

Nota-se que os horários das missas (37%) e a localização da Catedral (36%) constituem as principais motivações dos fiéis para frequentarem as missas nesse templo religioso. Ainda a tradição (24%), a estrutura do templo (14%) e a organização e cuidado com as celebrações (13%) foram indicadas como motivações importantes para os fiéis. O celebrante aparece para 10% dos informantes como um fator motivador para a frequência à missa na Catedral.

Não obstante as pequenas diferenças percentuais em relação aos índices de frequência dos adeptos, constata-se que há considerável adesão aos vários horários de missa ofertados à população, favorecendo a adequação dos adeptos ao horário que melhor lhes convém. Algumas pessoas declararam frequência a mais de um horário.¹³

Os que frequentam as missas na catedral há um período superior a três anos demonstraram alta fidelidade ao horário escolhido. Importa analisar que há uma fidelidade aos horários também por parte dos que participam há menos tempo. Assim, 15% dos fiéis participam da missa no mesmo horário há um ano; 13% há dois anos e 6% há três anos. Em um espaço de três anos, a catedral agregou cerca de 24% de católicos, pois 75% já frequentavam as missas neste templo há mais de três anos.

Cabe investigar mais detidamente as motivações para esse público (24%) passar a frequentar as missas na Catedral neste intervalo de tempo, isto é, inferior a três anos. Como vimos acima, a ampla oferta de horários de missa e a localização da Catedral têm favorecido majoritariamente essa escolha que se apresenta como uma opção pragmática. Os dados sobre atendimento na paróquia se apresentam insuficientes para uma interpretação mais ampla.

¹³ O gráfico tabulado apresenta a soma de 107%, o que revela a adoção de mais de um horário de missa para um mesmo informante.

A pesquisa mostra ainda que nem todos os frequentadores das missas na Catedral estão vinculados a essa paróquia. Muitos vêm de paróquias vizinhas situadas em Pouso Alegre e apenas 2% são visitantes de outros municípios¹⁴. As missas são frequentadas, todavia, por uma maioria que procede da própria Catedral (40%), da paróquia Nossa Senhora de Fátima (24%) e do Santuário Imaculado Coração de Maria (17%).

Missas e avaliação

Um dos objetivos da pesquisa foi avaliar as repercussões das mudanças implementadas nas missas, pelo pároco, nos últimos três anos. Assim, os informantes foram indagados a respeito de uma série de itens relacionados à celebração propriamente dita.

Constata-se que os fiéis realizaram uma avaliação positiva desses quesitos, fato que favorece a reformulação de alguns aspectos, ao mesmo tempo em que sinaliza para o sucesso das iniciativas paroquiais. Por outro lado, gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que a pesquisa não aprofundou os temas e motivações atribuídas pelos informantes para suas respostas. Esse aprofundamento poderia constituir-se como uma etapa complementar da investigação.

Em relação aos comentários das missas há uma inegável valorização tendo em vista que 91% dos entrevistados os consideram “ótimos” ou “bons” (maior proporção para “bom” – 56%). O nível de insatisfação com os comentários litúrgicos é representado por 8% dos católicos. Mas exatamente que aspectos dos comentários mais agradariam os fiéis? Os comentários dos leitores às leituras da missa? Os comentários do celebrante? Estariam implicados nessa resposta observações tais como clareza, objetividade ou profundidade dos comentários? Essas são respostas que a pesquisa não levantou¹⁵.

Os fiéis entrevistados demonstraram ainda alto grau de satisfação com os leitores, considerando-os “ótimos” ou “bons”. Assim, se somadas ambas as categorias chegamos ao índice de 90% de aprovação. Os mais críticos ou os que consideram “regular” os leitores dispostos nas celebrações totalizaram 10% e os que não estão satisfeitos totalizam apenas 1%.

¹⁴ A análise da relação entre paróquia e bairro ficou prejudicada em função de que foram agregadas duas perguntas em uma só (a qual paróquia você pertence e em qual bairro você mora?). Quando o informante não sabia correlacionar seu bairro à circunscrição paroquial o entrevistador considerava o bairro e, posteriormente, na tabulação, agregava à informação o nome da paróquia correspondente.

¹⁵ Em geral, as celebrações contam com comentaristas às leituras. Possivelmente, os comentários aqui se referem aos que são realizados pelos animadores litúrgicos.

Em relação ao conteúdo das homilias¹⁶, o índice de aprovação cai um pouco, mas ainda continua alto. Oitenta e oito por cento dos informantes consideram esses conteúdos “ótimo” ou “bom” (maior proporção para “ótimo”, totalizando 46%). A insatisfação ou avaliação mais crítica abarca 11% dos fiéis. Quais seriam os aspectos discursivos mais críticos nas homilias ou os que mais estariam desagradando a esses fiéis? Temos aqui mais um dado qualitativo que a pesquisa não mapeou. De qualquer forma, cabe destacar que os resultados para cada horário de missa revelaram que os fiéis mais insatisfeitos com o conteúdo das homilias frequentam as missas de sábado (12% acham regular) e domingo às 7h (14% consideram regular).

Com efeito, numa visão geral, o conteúdo das homilias recebe aprovação de uma ampla parcela de fiéis.

Os católicos demonstraram ainda satisfação com o tempo de duração das homilias. Cerca de 90% consideram esse tempo “ótimo” ou “bom” (sendo 58% os que o consideram “bom”) e apenas 9% avaliaram esse quesito como “regular”, havendo ainda uma insatisfação explícita por parte de 1% dos fiéis quanto ao tempo de duração dos sermões ou homilias¹⁷.

Praticamente não há críticas ou resistências dos fiéis em relação ao uso do folheto litúrgico e aproximadamente 90% entendem que esse instrumento facilita a participação na missa. Cabe observar que 8% consideram que o uso do folheto é indiferente para a participação, dado que tanto pode sugerir uma postura mais autônoma do adepto quanto certo alheamento ao rito.

A aprovação cai um pouco quando o quesito é o canto ou música. Desse modo, 20% consideram os corais que atuam nas celebrações como “regular” e 4% não estão satisfeitos. Não obstante, o índice de aprovação dos corais que animam as celebrações chega a 76%.

A insatisfação com os instrumentos musicais é menor do que com os corais. Assim, 18% dos informantes consideram os instrumentos “regulares” ou “insuficientes” e 81% demonstraram-se satisfeitos considerando os instrumentos “ótimos” ou “bons”. Importa destacar que a pergunta deixa margem para certa ambiguidade na interpretação das respostas uma vez que os fiéis são questionados sobre os instrumentos e não sobre o resultado desse uso. Isso significa dizer que eles podem aprovar o uso de violão, por exemplo, em lugar de órgão, mas não estar satisfeitos com o som do violão.

¹⁶ Termo litúrgico conhecido popularmente como sermão. O termo é cunhado ainda no Brasil colônia e difundido amplamente sobretudo a partir das pregações do Pe. Antonio Vieira no século XVII.

¹⁷ Para efeito de contribuição para a pastoral urbana, seria importante descrever o tempo médio das homilias, mas essa informação não constou na formulação.

Há algum tempo, a Igreja Católica tem procurado fortalecer a atuação de pessoas que atuam nas celebrações eucarísticas assumindo o papel de ministros. Esses leigos são responsáveis por auxiliar o padre no altar e, em algumas circunstâncias, distribuir a eucaristia. A avaliação dos entrevistados a respeito desses agentes eclesiais é muito positiva totalizando 97%. Do mesmo modo, os acólitos, reconhecidos como “coroinhas” são bem avaliados pelos fiéis chegando a um índice de aprovação de 94%.

Estrutura da Catedral

Conforme mencionamos, os entrevistados foram convidados a avaliar a estrutura da Catedral. O templo passou por uma reforma importante nos últimos anos na qual se buscou aprimorar tanto o sistema de som quanto outros aspectos da infraestrutura, tais como temperatura (sistema de refrigeração), bancos etc.

Cerca de 10% dos entrevistados não consideram confortável a estrutura da Catedral, especialmente bancos e temperatura. Em contrapartida, há 89% que se mostraram satisfeitos.

Em relação ao sistema de som, apesar das reformas, ainda há insatisfação. Assim, enquanto 88% consideram a sonoridade satisfatória, 11% a avaliam negativamente ou têm alguma queixa a respeito.

A iluminação e a limpeza receberam altos índices de aprovação, totalizando 96% e 94%, respectivamente.

É baixo o índice de fiéis que apresentaram queixas relacionadas ao atendimento na Catedral, seja por parte da secretaria, seja por parte dos celebrantes. Desse modo, 6% demonstraram algum tipo de insatisfação com o atendimento prestado pelos funcionários e a mesma proporção de informantes também se mostrou insatisfeita com o atendimento realizado pelos padres. A relação padre-fiel, nesse caso, parece transcórrer sem grandes conflitos, mas a busca de compreensão das justificativas para a insatisfação de alguns adeptos se impõe como uma questão fundamental, quando o objetivo é renovar a partir da opinião da comunidade.

Vejam os principais implicações para a sociologia do catolicismo e para a pastoral urbana a partir dos dados apresentados.

4. Implicações da pesquisa para a sociologia do catolicismo e para a pastoral urbana

Em uma comunicação em Aparecida, um estudioso da pastoral urbana da Igreja no Brasil fez a seguinte provocação: “Podemos, então, não estar mais respondendo às perguntas que o homem e a mulher urbanos estão fazendo. Podemos estar respondendo a perguntas que nem estão mais sendo feitas.” (AMADO, 2011).

O tema *pastoral urbana* vem sendo avidamente discutido e estudado na Igreja do Brasil desde os anos de 1960. Isso significa que há meio século a Igreja Católica tem se deparado com a complexidade do fenômeno urbano e suas variações, isto é, sua heterogeneidade e fluxos. As abordagens variam entre a constatação do fenômeno urbano e suas consequências para a Igreja e as possíveis ações que podem e devem ser implementadas pela Igreja em contexto urbano¹⁸.

Parece haver um consenso sobre as alterações que o modo de vida urbano provoca nas consciências individuais. A primeira alteração seria a acentuação do “subjetivismo”, termo que na sociologia é abordado como subjetividade, e a segunda seria a destradicionalização ou o que podemos chamar de fragilização da tradição. Ambos os conceitos são oriundos das pesquisas sociológicas e tentam dar conta das transformações dos modos de vida em nossas sociedades cada vez mais influenciadas pela lógica do urbano.

Na sociologia da religião no Brasil, a instituição que fica em maior evidência é a Igreja Católica tendo em vista a diminuição progressiva de fiéis em relação ao crescimento populacional a cada nova pesquisa censitária. O debate gira em torno da perda de hegemonia religiosa diante do pluralismo religioso que assume novas facetas em cada contexto.

A pesquisa em Pouso Alegre permite retomar esse debate em pelo menos dois de seus aspectos: a liberdade de escolha e a tradição, e de certo modo complexificá-los. Está claro, entretanto, que os dados coletados sobre as missas na Catedral apenas nos sugerem algumas hipóteses que poderão ser posteriormente investigadas. Não há que se reduzir, obviamente, a análise de toda dinâmica paroquial ao rito da missa, ainda que este seja um caminho importante para a investigação.

Reconhecendo a histórica força do catolicismo na região mineira, vale constatar que há (ainda) uma significativa declaração de pertença institucional no município de Pouso Alegre e forte valorização dos fiéis do rito católico primordial: a missa. Por outro lado, cabe a indagação: quantas das 89.692 (88% da população em 2000) pessoas que se declararam católicas frequentam as chamadas “missas de preceito”?¹⁹ Se a pesquisa feita na Catedral de Pouso Alegre fosse aplicada à população encontraríamos a mesma força da tradição?

¹⁸ É vasta a bibliografia sobre *pastoral urbana*. Especialmente Alberto Antoniazzi, João Batista Libânio e mais recentemente Joel Portella Amado dedicaram-se ao desenvolvimento do tema.

¹⁹ Em comunicação pessoal, o pároco informou uma frequência de 500 a 700 pessoas por missa nos fins de semana.

Ressalte-se que a presença importante de evangélicos pentecostais e de missão situa a cidade numa condição pluralista no que se refere ao quesito religião.

O princípio da livre escolha, suficientemente analisado pela literatura sobre a modernidade no Ocidente estaria se aplicando à população desta cidade? Ao analisarmos os dados sobre a mobilidade das pessoas para a participação das missas na Catedral, aquele princípio tanto se aplica quanto extrapola a lógica institucional de assegurar a territorialidade. As motivações para a frequência na Catedral são, sobretudo pragmáticas: horário das missas, proximidade, estrutura etc.

Nesse tempo histórico parece não ser mais factível isolar a busca pelo religioso como uma experiência não mediada por aspectos externos ou alheios a uma experiência religiosa mais intimista. Assim, valoriza-se a boa homilia, a boa estrutura, a boa música, o horário aprazível e conveniente. Qualquer elemento de bem-estar pode ser tratado pelo fiel como motivador para sua mobilidade seja ela física ou subjetiva. O território desterritorializa-se em função de outras variáveis, mais uma vez, escolhidas, questionadoras de toda e qualquer fixidez.

Numa tentativa de diálogo com os novos tempos, a instituição religiosa poderá do mesmo modo compreender sua função como sendo plena de mobilidade. A estrutura se torna flexível e à reforma do templo agrega-se o movimento reformador de saída para o encontro da cidade que não dorme; encontro com as pessoas na cidade insone; encontro que pode se efetivar dentro e fora dos muros da catedral.

Se o impacto da plasticidade das escolhas em grandes cidades é absurdo e perturbador, desinstalando os centros de referência tradicionais, em cidades como Pouso Alegre ele pode ser sentido e observado em menor escala, sobretudo quando o templo está cheio e produz a sensação de hegemonia. Mas a heterodoxia e o pluralismo estão presentes no entorno da cidade de forma bastante curiosa como vimos nos dados sociorreligiosos de São Sebastião da Bela Vista com sua alta proporção de evangélicos e sem-religião e ainda nas quase 3 mil pessoas sem religião de Pouso Alegre.

Se a tese do desenraizamento das tradições é verdadeira nas megacidades, em Pouso Alegre ela parece aplicar-se de forma lenta, mas constante. Em relação às cidades do entorno, é o município menos católico, mesmo com seus evidentes índices de uma cultura religiosa. Os dados nos convidam a olhar o presente mediado pelas comparações com os contextos e com a perspectiva do devenir, do que poderá vir a ser.

Poder-se-ia eleger, portanto, como fio condutor analítico nesse estudo, o tema da tradição diante da expansão urbana. Mas para fazê-lo é

necessário considerar que a própria expansão urbana é orientada por um outro eixo, a globalização cultural dos tempos modernos. É ela que altera as formas como os indivíduos lidam com a política, com o dinheiro, com a religião, com a família, com a tradição (24% vão às missas na Catedral por tradição!). Nela inseridos, somos náufragos e comandantes; senhores e plebeus; ilhas e continentes.

Essa dinâmica da escolha e da decisão, coadunada com as novas formas de comunicação, sobretudo em ambiente urbano, funciona de forma dúbia, ora como um elemento agregador, ora como um elemento isolador. As redes que se estabelecem com a globalização cultural e as redes sociais virtuais presentes nas cidades trazem consigo, simultaneamente, alterações no sentido de comunidade²⁰. Numa determinada hora, convidamos; noutra somos convidados; uma hora nos aceitam como amigos, outra nos rejeitam e – mudando-se o lado da tela – em outros momentos, somos nós a rejeitar o convite para a rede virtual. Chave e cadeado em nossas mãos e na de todos. Ora abrimos as portas, ora somos deixados do lado de fora.

Uma hipótese plausível seria a de que quanto mais acesso à informação, menos rígidos seriam os vínculos e mais ampla a possibilidade de mobilidade (muda-se de parceiro ou parceira, de religião, de cidade, de curso, de site, de decisão). Poucas convicções e muitas dúvidas diante das ofertas díspares e múltiplas, sensibilizadoras do indivíduo citadino e carregado de informação²¹. Escolhas que os fiéis manifestam e renegam.

Nessa direção, do questionamento da tradição em razão do conhecimento, um dado que vale destacar da pesquisa é a escolaridade dos participantes das missas. Que fatores ajudariam a explicar a baixa taxa de adesão ao rito por parte de católicos mais escolarizados? Que tipo de oferta religiosa os estaria atraindo? Haveria maior secularização ou destradicionalização por parte desses fiéis ou eles estariam frequentando paróquias de outra região da cidade?

Há algo de frágil e quebradiço na reformulação das tradições. Significaria afirmar que o clima é menos de flexibilidade porque incapaz de dobrar-se e retornar ao ponto de origem, mas sobejamente de fragilidade porque uma vez que se clica o “confirmar” na nova escolha, pode-se perder de vez o link anterior ou receber de volta a mensagem “*broken*”.

²⁰ A esse respeito ver o debate de Bauman (2003, p. 19) que argumenta na direção da existência de “homogeneidades pinçadas” no contexto plural. As comunidades representariam ainda uma busca de estabilidade e segurança nesse contexto.

²¹ Curiosamente, na análise dos municípios do setor Sapucaí, Tocos de Moji, é tradicionalmente religioso, católico e rural, com uma população mínima, cerca de 4 mil habitantes e com pouco acesso à informação na era da globalização cultural.

O catolicismo expresso pelos entrevistados da Catedral faz lembrar o rito da procissão numa cidade desconhecida; alguém pode perder-se no caminho que seria realizado até chegar ao ponto sólido de encontro. A tradição está presente e parece haver uma felicidade benfazeja pelo caminho em si. Tudo parece ir bem, até agora, até a próxima esquina, até o próximo “Pouso Alegre” de um pássaro em ascensão na frágil imagem do andor.

Referências

- ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e devotas**: mulheres da colônia. São Paulo: José Olímpio, 1993.
- AMADO, Joel Portella. **Algumas observações a respeito da pastoral urbana**. Mimeografado. Disponível em: <www.catedralcg.org.br/catedral/assuntos/.../14_491aec437398a.doc>. Acesso em: 23 jan. 2011.
- ANTONIAZZI, Alberto. Perspectivas pastorais a partir da pesquisa. In: SOUZA, Luiz Alberto G.; FERNANDES, Sílvia Regina A. (Org.). **Desafios do catolicismo nas cidades**: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Paulus, 2002. p. 252-267.
- ARQUIDIOCESE de Pouso Alegre. Disponível em: <<http://arquiocesepea.cjb.net/>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo plural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CALIMAN, Cleto. Evangelizar em um mundo plural? **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 5, p. 32-42, 2007.
- FERNANDES, Sílvia R. A. Juventude nas Igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des)vinculações. **Tomo**: Revista da UFS, Sergipe, n. 14, p. 99-126, 2009. Disponível em: <<http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/tomo/index.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2011.
- _____. (Org.). **Mudança de religião no Brasil**: desvendando sentidos e motivações. São Paulo: Palavra e Prece/Ceris, 2006.
- HOEHLER-FATTON, Cyntia. **Women and fire and Spirit**: history, faith and gender in Roho religion in Western Kenya. New York: Oxford, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. [dados sobre cidades]. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. [Dados]. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 19 jan. 2011.
- JUNQUEIRA, Patrícia Thomé. **De cidade à centralidade**: A formação dos centros e o processo de descentralização nas cidades de médio porte. Estudo de caso: Juiz de Fora, 2006.106 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – IPPUr, UFRRJ, 2006. Disponível em: <http://teses.ufrj.br/FAU_M/PatriciaThomeJunqueira.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2011.

NOTÍCIA. [Pouso Alegre recebe parcela da população de Senador José Bento, em razão da alta taxa de desemprego]. Disponível em: <http://eptv.globo.com/noticias/noticias_interna.aspx?268090>. Acesso em: 18 jan. 2011.

JUNIOR, Gilberto Alves Oliveira. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. *Sociedade e Natureza*, Uberlândia, 20 (1): 205-220, jun. 2008

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). As taxas de comparação entre os países. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3600&lay=pde>. Acesso em: 22 jan. 2011.

POUSO Alegre [Informações sobre a cidade]. Disponível em: <<http://www.tvuai.com.br/pousoalegre/pa153/onome0.html>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

SAVIANO, Brigitte. O rosto sociológico das grandes cidades. In: SAVIANO, Brigitte. **Pastoral nas megacidades**: um desafio para a Igreja da América Latina. Loyola: 2008, p. 33-51.

SOUZA, Luiz Alberto G.; FERNANDES, Sílvia Regina A. (Org.). **Desafios do catolicismo nas cidades**: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras. São Paulo: Paulus, 2002.